

## EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

É com satisfação que apresentamos o segundo volume de 2017 da Revista Pró-discente. Os artigos selecionados para esta edição emergem de pesquisas e estudos que têm buscado provocar reflexões e enriquecer debates tão caros ao campo da Educação.

Esses textos nos mostram o quanto estamos inseridos numa cadeia dialógica de enunciados inter-relacionados, ininterrupta e infindável, na qual os nossos enunciados são constituídos e perpassados por outros elos dialógicos. Desta forma, agradecemos a todas/os as/os autoras/es que, a partir de estudos pautados nos pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva bakhtiniana de linguagem e da fenomenologia, contribuíram para a concretização desta nova versão, bem como, aquelas/es que desenvolvem pesquisas em perspectivas outras, e que confiaram em nosso trabalho, de modo a complementar com importância imensurável para esta edição. São autoras/es que assumem a pesquisa como um ato responsável e responsivo, colocando-se a dialogar com outros enunciados produzidos por sujeitos que investigam em âmbito educacional.

O texto intitulado *A formação continuada na educação infantil como espaço dialógico de produção de conhecimento e de constituição dos sujeitos*, da autora Ruslane Marcelino de Mello Campos Novais, buscou compreender como a formação continuada de professores na educação infantil pode se constituir num espaço dialógico de produção de conhecimentos e de constituição dos sujeitos. Propõe-se a discutir como alguns dos conceitos bakhtinianos contribuem para a potencialidade do encontro com o outro no contexto da formação continuada.

A autora Simone Zogaib, em seu artigo intitulado, *Achadouros de uma Escuta do Outro e do Eu: Vestígios Encontrados no “Quintal Bakhtiniano”*, buscou discutir sobre a escuta do outro e do eu como uma possibilidade de contribuição para a aprendizagem e o ensino da

Matemática na educação infantil.

Já o artigo assinado por Jorge Santa Anna e retrata *A importância da leitura e as contribuições das instituições: em busca de uma sociedade leitora no Brasil*, de modo que podemos ver transformações sociais para uma sociedade mais igualitária e inclusiva, ao passo que maiores forem os programas de incentivo e promoção de leitura.

O texto *Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação*, de autoria de Ana Paula Endlich, buscou, de modo geral, mostrar como os documentos escritos sobre programas educacionais podem ser tratados como principal fonte de pesquisa. Caracteriza-se em uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada nos pressupostos teóricos de Bakhtin e seu círculo, com o objetivo de explicitar alguns conceitos tecidos por esse teórico e como eles podem embasar a pesquisa em fontes oficiais, cadernos publicados por programas, entre outros.

A autora Gianni Marcela Ferreira Boechar, no artigo intitulado *Contribuições Psicopedagógicas nas questões de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH*, objetivou conhecer os efeitos de diagnósticos realizados em crianças com queixas escolares, a partir do referencial teórico parte de autores que discutem o fracasso escolar por meio de uma concepção da constituição histórico-social dos indivíduos, com base na ideia de que cada vez mais cedo a criança é diagnosticada e medicalizada.

Já o texto intitulado *Educação e cinema: o sujeito e as configurações subjetivas a partir do diálogo polifônico mediado pela sétima arte*, de autoria de Santiago Ramos Hernandez-Piloto, buscou, por meio de investigação formativa com ênfase na colaboração, trazer debates sobre os processos educativos do sujeito com deficiência a partir das construções enunciativas, dentro do grupo de professores que também se constituem como alunos, após a projeção de vários filmes na Pós-Graduação em Educação.

O artigo *Reflexões sobre Enunciados de Problemas de Análise Combinatória em uma*

*perspectiva Bakhtiniana*, de Thiarla Zanon, tem por objetivo apresentar reflexões sobre o conceito de enunciado de Bakhtin a partir do qual analisa-se, na sequência, enunciados de problemas de análise combinatória.

Por fim, Kallyne Kafuri Alves, autora do trabalho intitulado *Resistindo ao mundo triste: a brincadeira e a carnavalização como atos revolucionários*, a partir das discussões sobre a teoria bakhtiniana de linguagem, dialoga sobre o tema da resistência ao mundo triste pela via da brincadeira como um ato revolucionário.

Assim, assumindo a perspectiva libertária, acreditando que é por meio das/nas relações dialógicas, estabelecidas e mediadas, que os conhecimentos são apropriados e ressignificados, é que esperamos que os artigos abram caminhos para se compreender, discutir, problematizar e analisar criticamente as questões da Educação brasileira, promovendo contribuições a novas/outras possibilidades de pesquisas e também a reflexão da prática docente.

Boa leitura!

Prof<sup>a</sup>. Esp. Nayara Santos Perovano  
Prof<sup>o</sup>. Ma. Lívia Vares da Silveira Braga  
Membres do Comitê Editorial